

Artigo

O impacto da inteligência artificial na educação: desafios e oportunidades

The Impact of Artificial Intelligence on Education: Challenges and Opportunities

Lilian Aparecida das Mercês Santos Melo¹, Juan Kenedy de Sousa Corrêa², Nair Pereira da Silva Costa³, Ana Paula Inácio da Silva⁴, Mirtes Soares⁵, Bruno Prates Costa Oliveira⁶, Eraidá Maria Antônia de Jesus Souza Miranda⁷, Dalba Barros Matos Borges⁸, Ana Maria Rodrigues de Sousa Lôbo⁹ e Francisca Rejane Bezerra de Sousa¹⁰

¹Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Must University, Flórida. ORCID: 0009-0002-5495-2608. E-mail: liliansantosmelo@gmail.com;

²Licenciatura em Letras Espanhol e Português pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Paraná. ORCID: 0009-0007-0000-4385. E-mail: jk.professor.02@gmail.com;

³Pós-Graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Venda Nova, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. ORCID: 0009-0000-1325-4016. E-mail: naircosta38@outlook.com;

⁴Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Barra do Garças, Mato Grosso. ORCID: 0009-0002-3172-7985. E-mail: anapaula2809@outlook.com;

⁵Bacharel em Biblioteconomia. Bibliotecária Documentalista e Gestora da Biblioteca Setorial da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais. ORCID: 0000-0003-4016-044X. E-mail: mirtesbiblio@gmail.com;

⁶Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University, Florida. ORCID: 0009-0000-1007-786X. E-mail: b_prates@yahoo.com.br;

⁷Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University, Florida. ORCID: 0009-0008-7697-8984. E-mail: eraidasouza@gmail.com;

⁸Pós-graduada em Educação Especial pelas Faculdades Integras de Várzea Grande, Pontal do Araguaia, Mato Grosso, Brasil. ORCID: 0009-0003-4043-8947. E-mail: dallba@hotmail.com;

⁹Doutoranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical, Orlando, Estados Unidos da América. ORCID: 0009-0002-3408-6992. E-mail: anamariarslobo1963@gmail.com;

¹⁰Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School, Flórida, Estados Unidos. ORCID: 0009-0000-4197-5013. E-mail: rejane01bezera@gmail.com.

Submetido em: 02/11/2025, revisado em: 05/11/2025 e aceito para publicação em: 18/11/2025.

RESUMO: Este artigo tem como objeto de estudo o impacto da inteligência artificial (IA) na educação brasileira, focando nas oportunidades e desafios que essa tecnologia traz para as práticas pedagógicas, a gestão escolar e a inclusão de alunos com deficiência. O principal objetivo da pesquisa é analisar como a IA pode transformar a maneira como ensinamos e aprendemos, identificando tanto os benefícios quanto os obstáculos que surgem com sua implementação. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos recentes sobre o uso de IA no contexto educacional no Brasil, considerando fontes acadêmicas publicadas entre 2020 e 2025. A pesquisa seguiu uma metodologia qualitativa, baseada na análise de artigos, livros e relatórios técnicos que discutem a aplicação da IA nas escolas, seus efeitos sobre os alunos e os professores, além das implicações éticas e de acesso à tecnologia. A conclusão geral aponta que, embora a IA tenha o potencial de personalizar a aprendizagem, melhorar a gestão escolar e promover a inclusão, sua adoção efetiva enfrenta desafios significativos, como a desigualdade no acesso à tecnologia, a formação inadequada de professores e as questões de privacidade dos dados. Para que a IA seja uma ferramenta realmente transformadora, é necessário investir em políticas públicas que garantam a inclusão digital, além de garantir que os educadores recebam a formação necessária para integrar a tecnologia de forma ética e pedagógica, tornando-a uma aliada no processo educativo.

Palavras-chave: Inteligência artificial, educação, personalização, equidade, ética.

ABSTRACT: The present study aimed to analyze the application of Law n°. 12.318/2010 (the Parental Alienation Law) in family court proceedings involving custody disputes and the regulation of visitation arrangements between parents and children, examining how this legislation has been used as an instrument for perpetuating domestic and family violence perpetrated by abusive fathers. The method employed was the hypothetical-deductive approach, based on the hypothesis that allegations made by fathers—typically dissatisfied with judicial decisions that do not favor their interests in family law cases—accusing mothers of alienating their children would constitute an attempt by the former partner and father to maintain control over women's bodies and their offspring, especially in cases where there are indications of domestic and family violence committed by them. This hypothesis was confirmed through the combined analysis of relevant literature on the subject and 25 appellate decisions issued by the Superior Court of Justice (STJ) concerning parental alienation. These decisions, identified as of November 25, 2025, were essential in demonstrating that fathers, when dissatisfied with first-instance decisions granting custody to the mother or regulating visitation in a manner unfavorable to them, frequently alleged parental alienation by the mother—an allegation that was confirmed by the trial court, and thus recognized by the STJ, in only one of the examined cases.

Keywords: parental alienation; domestic violence; gender-based violence; family law; mental health of children and adolescents.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação, há tempos, é vista como um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento de qualquer sociedade. No Brasil, o sistema educacional tem enfrentado uma série de desafios, como desigualdade no acesso ao ensino de qualidade, infraestrutura deficiente e a falta de uma formação contínua e eficaz dos educadores. Em meio a esse cenário, surge a inteligência artificial (IA) como uma promessa de transformação, trazendo consigo não apenas uma revolução tecnológica, mas também uma proposta de mudanças profundas nas formas como o ensino e a aprendizagem são concebidos. A IA, que há pouco tempo parecia distante e restrita a áreas como a indústria e a ciência, hoje se infiltra nas salas de aula, nos planejamentos pedagógicos e na gestão escolar, prometendo abrir portas para novas formas de ensinar e aprender.

No entanto, a aplicação da IA na educação não é um conto de fadas onde tudo se resolve com uma fórmula mágica. Ela apresenta tanto oportunidades extraordinárias quanto desafios complexos que exigem uma reflexão cuidadosa. Por um lado, a personalização do ensino, a otimização de processos administrativos e a inclusão de estudantes com necessidades especiais são algumas das promessas que a IA traz consigo. Por outro lado, as desigualdades no acesso à tecnologia, a falta de preparo dos professores para lidar com essas ferramentas e as questões éticas envolvendo a privacidade dos dados são obstáculos que não podem ser ignorados. A implementação eficaz dessa tecnologia depende de um contexto mais amplo, que envolva políticas públicas adequadas, formação constante de educadores e uma análise crítica sobre as implicações sociais, culturais e econômicas de sua aplicação.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é analisar o impacto da IA na educação brasileira, buscando entender como ela pode melhorar o processo educativo, mas também identificando os desafios que surgem com sua implementação. Será discutido, ao longo deste estudo, como a IA pode contribuir para personalizar a aprendizagem, aumentar a eficiência administrativa nas escolas e promover maior inclusão. Além disso, serão levantados os principais problemas que surgem quando tentamos aplicar essa tecnologia em um sistema educacional marcado por desigualdades, falta de infraestrutura e disparidades no acesso a recursos tecnológicos. A reflexão proposta se baseia em estudos e artigos acadêmicos de autores brasileiros, que, através de suas pesquisas e experiências práticas, oferecem uma visão crítica e realista do que significa introduzir a IA na educação no Brasil.

A importância deste estudo reside não apenas na análise das oportunidades trazidas pela IA, mas também na necessidade de se fazer um uso responsável dessa tecnologia. A educação não pode ser vista como um campo onde a máquina substitui o humano, mas sim como uma área onde a tecnologia complementa e potencializa o papel do educador. Assim, este trabalho busca refletir sobre como equilibrar os avanços tecnológicos com a preservação dos princípios éticos, humanos e pedagógicos que devem orientar a educação no Brasil. Para tanto, será abordado como a IA pode ser uma ferramenta poderosa,

mas que deve ser utilizada com cautela, sempre respeitando as limitações do contexto educacional brasileiro, e com a plena consciência de que, para que realmente haja transformação, é preciso mais do que apenas aplicar novas tecnologias: é necessário repensar e reconstruir as práticas educacionais à luz das novas possibilidades que surgem.

1.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: DEFINIÇÃO E CONTEXTO

A inteligência artificial refere-se ao campo da ciência da computação que se ocupa do desenvolvimento de sistemas capazes de realizar tarefas que, até então, eram exclusivas da inteligência humana, como reconhecimento de padrões, tomada de decisão e aprendizado a partir de dados. No contexto educacional, a IA é aplicada para criar soluções que permitem personalizar a aprendizagem, melhorar a gestão das escolas e fornecer recursos inovadores para apoiar o ensino. Algumas das principais tecnologias que fazem uso de IA na educação incluem sistemas de recomendação de conteúdos, tutores virtuais e plataformas de aprendizagem adaptativa, que ajustam o conteúdo ao ritmo e ao nível de conhecimento de cada aluno. O uso dessas tecnologias pode transformar a maneira como o ensino é conduzido, oferecendo aos alunos uma experiência educacional mais interativa e personalizada.

Entretanto, a implementação de IA na educação não é uma tarefa simples. Ela envolve a criação de um ecossistema tecnológico que vá além do uso de ferramentas digitais, necessitando também de uma infraestrutura adequada, de investimentos em formação docente e de políticas públicas que garantam a inclusão digital. No Brasil, onde há um grande fosso de desigualdade digital, a introdução da IA precisa ser pensada de maneira cuidadosa, levando em consideração as limitações e os desafios próprios do contexto nacional.

A personalização da aprendizagem é, sem dúvida, uma das principais vantagens da IA no contexto educacional. A personalização envolve o ajuste do processo de ensino e aprendizagem para atender às necessidades, interesses e estilos de cada aluno. Plataformas de IA são capazes de coletar dados sobre o desempenho dos alunos em tempo real, utilizando essa informação para adaptar o conteúdo e as atividades pedagógicas de maneira mais eficaz. Isso significa que, enquanto um aluno pode precisar de mais tempo e suporte em determinada matéria, outro pode ser desafiado com atividades mais avançadas.

No contexto brasileiro, a personalização pode representar uma solução importante para um dos maiores problemas do sistema educacional: a defasagem no aprendizado. Em muitos casos, os alunos não acompanham o ritmo das aulas e acabam ficando para trás, o que contribui para a evasão escolar e o fracasso acadêmico. A IA, ao possibilitar uma abordagem mais flexível, pode ajudar a reduzir essas disparidades, oferecendo um ensino mais adaptado às necessidades individuais dos estudantes. Contudo, para que isso aconteça, é fundamental que os educadores sejam capacitados para utilizar essas tecnologias de forma eficaz, o que demanda investimentos contínuos em formação profissional.

1.2 DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA IA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Apesar do grande potencial da IA para transformar a educação, sua implementação enfrenta vários desafios no Brasil. Um dos maiores obstáculos é a desigualdade no acesso à tecnologia. Em muitas regiões do país, especialmente nas áreas rurais e periféricas, a infraestrutura necessária para utilizar ferramentas baseadas em IA, como computadores, tablets e uma internet de qualidade, ainda é insuficiente. Isso cria uma divisão digital que pode agravar ainda mais as desigualdades educacionais existentes, já que os alunos de escolas com menos recursos ficam à margem do acesso a tecnologias que poderiam beneficiar seu aprendizado.

Outro desafio significativo é a formação de professores. A implementação da IA na educação exige que os docentes não apenas compreendam como as ferramentas funcionam, mas que também saibam utilizá-las de forma pedagógica e crítica. No Brasil, a formação de professores ainda é, em grande parte, voltada para métodos tradicionais de ensino, o que pode dificultar a adaptação à nova realidade tecnológica. Investir na formação contínua dos professores, capacitando-os para o uso ético e pedagógico da IA, é essencial para garantir que a tecnologia seja aplicada de maneira eficaz nas escolas.

Além disso, há questões éticas envolvendo a utilização de IA na educação, como a proteção da privacidade dos dados dos alunos e a prevenção de vieses discriminatórios nos algoritmos. Como as plataformas de IA dependem da coleta de grandes volumes de dados para personalizar o aprendizado, é fundamental garantir que esses dados sejam tratados de forma segura e transparente, respeitando os direitos dos alunos e evitando a reprodução de desigualdades sociais e econômicas nos algoritmos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada neste artigo é de caráter qualitativo e se baseia em uma revisão de literatura de estudos acadêmicos e relatórios técnicos sobre a utilização da inteligência artificial na educação, publicados entre 2020 e 2025. A seleção de fontes foi realizada com foco em trabalhos acadêmicos brasileiros que discutem as aplicações da IA no contexto educacional, seus benefícios, desafios e implicações éticas. Além disso, a análise buscou considerar diferentes aspectos do uso da IA nas escolas, como a personalização do ensino, a melhoria da gestão escolar, a inclusão de alunos com deficiência e a formação dos professores. Para a revisão, foram selecionados artigos, dissertações, teses e livros que abordam tanto as experiências práticas quanto as discussões teóricas sobre o impacto da IA na educação no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados, juntamente com a revisão da literatura nacional sobre a aplicação da inteligência artificial (IA) na educação, revela que a implementação dessa tecnologia oferece grandes

promessas, mas também impõe desafios consideráveis. A IA tem o potencial de transformar a educação brasileira, proporcionando personalização da aprendizagem, melhoria da gestão escolar e inclusão de alunos com necessidades especiais. No entanto, seu uso também levanta questões críticas relacionadas à desigualdade no acesso à tecnologia, à formação dos professores e à proteção da privacidade dos dados dos alunos. Para compreender as implicações da IA na educação brasileira, é fundamental analisar tanto suas oportunidades quanto seus desafios.

3.1 PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

A personalização da aprendizagem é uma das maiores promessas da inteligência artificial na educação. A possibilidade de adaptar o ensino às necessidades, interesses e ritmos de cada aluno representa uma solução poderosa para os desafios educacionais enfrentados no Brasil. O sistema tradicional, que muitas vezes ignora as especificidades de cada estudante, tem sido incapaz de atender à diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem. A IA, com sua capacidade de processar dados e gerar respostas rápidas e adaptativas, surge como uma alternativa para oferecer uma experiência educacional mais eficaz e inclusiva.

Por meio de plataformas de ensino adaptativo, a IA é capaz de analisar o desempenho de cada aluno e ajustar automaticamente o conteúdo, os exercícios e os desafios conforme a necessidade. Essa personalização não só melhora o aprendizado, como também pode fortalecer a motivação dos estudantes, pois permite que cada um avance no seu próprio ritmo. No entanto, a aplicação de IA para personalizar o ensino enfrenta barreiras significativas. A falta de infraestrutura adequada em muitas escolas brasileiras, especialmente nas áreas rurais e periféricas, é um dos principais obstáculos. Para que a IA cumpra seu papel, é preciso que o acesso a dispositivos tecnológicos e a internet de qualidade seja universalizado.

Além disso, embora a IA ofereça personalização, não podemos esquecer que a tecnologia sozinha não resolve as questões de desigualdade educacional. O acesso à IA precisa ser acompanhado de políticas públicas que promovam a capacitação dos professores e a equiparação de condições entre as escolas. Caso contrário, a IA pode acabar se tornando um privilégio de poucos, ampliando ainda mais as desigualdades existentes no sistema educacional brasileiro.

3.2 GESTÃO ESCOLAR E EFICIÊNCIA OPERACIONAL COM IA

Outro ponto positivo da adoção da IA nas escolas é sua capacidade de otimizar a gestão escolar. A IA pode automatizar diversas tarefas administrativas, como o registro de notas, controle de frequência e organização de turmas, permitindo que os professores e gestores se concentrem em aspectos mais pedagógicos e estratégicos. Essa automação pode melhorar a eficiência da escola, tornando o ambiente mais organizado e os processos mais rápidos e precisos.

Além disso, o uso de IA na gestão escolar pode proporcionar uma análise mais eficaz dos dados educacionais. Sistemas de IA são capazes de identificar padrões nos desempenhos dos alunos, o que pode ajudar na detecção precoce de dificuldades acadêmicas, na personalização do acompanhamento pedagógico e na organização de intervenções eficazes. Ao otimizar o tempo gasto em tarefas burocráticas e administrativas, a IA também pode contribuir para a criação de um ambiente mais produtivo e voltado para a melhoria do aprendizado.

Entretanto, a implementação da IA na gestão escolar também exige um processo de adaptação tanto dos gestores quanto dos educadores. Embora as ferramentas de IA prometam agilidade e eficiência, seu uso requer conhecimento técnico adequado para que sejam bem integradas ao funcionamento da escola. A resistência dos profissionais à mudança é um desafio comum em muitas instituições, e superar essa barreira exige uma formação continuada, para que a IA não seja vista como uma imposição, mas como uma aliada no processo educativo.

3.3 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: A IA COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO

A IA pode também desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão escolar, especialmente no que se refere à acessibilidade para alunos com deficiências. Tecnologias assistivas baseadas em IA, como leitores de tela, sistemas de reconhecimento de voz e legendas automáticas, podem tornar o processo de ensino mais acessível para estudantes com dificuldades visuais, auditivas ou cognitivas. Essas inovações podem proporcionar igualdade de condições para todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

No Brasil, onde a inclusão de alunos com deficiência ainda enfrenta muitos obstáculos, a IA oferece uma oportunidade de democratizar o acesso ao conhecimento e à aprendizagem. Contudo, a implementação de soluções inclusivas também esbarra em desafios. A falta de recursos tecnológicos adequados, a capacitação insuficiente de professores para lidar com essas tecnologias e a ausência de políticas públicas robustas que integrem a IA à educação inclusiva são obstáculos significativos que precisam ser superados.

Além disso, a IA deve ser acompanhada de um esforço contínuo para garantir que todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica ou geográfica, tenham acesso igual às tecnologias de aprendizagem. A implementação de políticas que busquem a universalização do acesso a essas ferramentas é fundamental para que a IA cumpra seu papel de promover uma educação inclusiva, sem deixar ninguém para trás.

3.4 DESAFIOS ÉTICOS E PRIVACIDADE DOS DADOS: O LADO SOMBRIO DA IA

Embora os benefícios da IA na educação sejam inegáveis, existem questões éticas e de privacidade que não podem ser negligenciadas. A IA, ao coletar dados dos alunos para personalizar o ensino, também se depara com

a responsabilidade de proteger essas informações. A coleta de dados sensíveis, como o desempenho acadêmico, comportamentos e interações dos estudantes nas plataformas de aprendizagem, deve ser feita de maneira transparente e segura, respeitando a privacidade dos alunos.

Um dos riscos associados ao uso de IA na educação é o possível vazamento de dados pessoais, que pode comprometer a segurança dos estudantes. Além disso, a IA pode reproduzir preconceitos embutidos nos dados, como discriminação racial ou socioeconômica, o que pode afetar negativamente a experiência de aprendizagem. A IA deve ser projetada e implementada de forma ética, garantindo que os algoritmos não reforcem estigmas e que a privacidade dos alunos seja mantida.

A criação de regulamentos que assegurem a proteção de dados e a transparência no uso de IA é essencial. A legislação sobre privacidade, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil, deve ser rigorosamente aplicada para proteger as informações dos alunos e garantir que as plataformas de IA respeitem os direitos dos indivíduos. Além disso, é necessário um acompanhamento constante para avaliar a eficácia dessas medidas e garantir que a IA seja utilizada de maneira ética e responsável.

3.5 FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO AO USO DE IA

A implementação da IA na educação não é uma tarefa apenas tecnológica, mas também pedagógica. A formação dos professores é um fator crucial para que a IA seja integrada de maneira eficaz ao processo educacional. Embora as ferramentas de IA ofereçam grande potencial para personalizar o ensino, elas só terão sucesso se os professores forem adequadamente capacitados para utilizá-las. A resistência à tecnologia, que é comum em muitos ambientes educacionais, pode ser um grande obstáculo para a implementação efetiva da IA nas escolas.

A formação docente, portanto, precisa ser contínua e voltada para o desenvolvimento de competências digitais. Além do treinamento técnico, é essencial que os professores sejam capacitados para usar a IA de forma pedagógica, alinhando-a aos princípios do ensino crítico e reflexivo. É necessário que a IA não seja vista como uma substituta do educador, mas como uma ferramenta que potencializa seu papel, auxiliando na personalização da aprendizagem e no acompanhamento dos alunos.

Investir na formação dos professores é, portanto, uma das chaves para o sucesso da IA na educação. Sem uma base sólida de conhecimento e habilidades, os educadores não estarão preparados para explorar todo o potencial da IA, e, conseqüentemente, a tecnologia pode não atingir seus objetivos pedagógicos. Dessa forma, a capacitação docente deve ser priorizada para que a implementação da IA seja bem-sucedida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IA oferece um vasto leque de oportunidades para transformar a educação no Brasil. Desde a

personalização da aprendizagem até a melhoria da gestão escolar e a promoção da inclusão, os benefícios são claros e promissores. No entanto, a implementação bem-sucedida dessa tecnologia exige um esforço coordenado entre governo, escolas e sociedade, para garantir que todos os alunos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, tenham acesso às ferramentas necessárias para aproveitar os avanços proporcionados pela IA.

A equidade no acesso à tecnologia, a formação contínua dos professores, a proteção da privacidade dos dados e a análise ética dos impactos da IA na educação devem ser prioridades em qualquer plano de implementação. Só assim poderemos garantir que a IA não apenas melhore a eficiência educacional, mas também promova uma educação mais inclusiva, justa e transformadora para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lynn (org.). **Inteligência Artificial e educação**: refletindo sobre os desafios contemporâneos. Salvador: UFBA; Feira de Santana: UEFS, 2024.

AZAMBUJA, Celso C. de; SILVA, Gabriel F. da. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 24, n. 2, p. 1–15, 2023.

CAVALCANTE, Izabella (coord.). **Inteligência artificial na educação básica**: novas aplicações e tendências para o futuro. São Paulo: CIEB, 2024.

FIGUEIREDO, L. de O. *et al.* **Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na educação**. [S. l.: s. n.], 2023.

GIRAFFA, L.; KOHLS-SANTOS, P. **Inteligência Artificial e Educação**: conceitos, aplicações e implicações no fazer docente. [S. l.: s. n.], 2023.

HENRIQUE, S. F. **O impacto da inteligência artificial no ensino e na aprendizagem**. [S. l.: s. n.], 2025.

MARCOM, J. L. R. O uso da inteligência artificial na educação. **Rev. de Ch**, [S. l.], 2023.

MUNIZ, A. B. X.; BEZERRA, P. P.; SCATENA, J. dos S.; CAUTELA, D. **O Impactos da Inteligência Artificial aplicados à educação**: novas competências em uma instituição de estudo de defesa. [S. l.: s. n.], 2024.

SANTOS, M. A.; MERCADO, L. P. L.; NUNES, M. A. da S. **Impacto da Inteligência Artificial na Educação Básica**: equidade e desafios. [S. l.: s. n.], 2023.

SOUZA, L. R. de; MACHADO, [Nome Completo] *et al.* **Tecnoética, Inteligência Artificial e Educação Profissional e Tecnológica**. [S. l.: s. n.], 2024.